



do ídolo?

a tendência é me isolar e acreditar que não posso contar com as pessoas, então vou me fechando mais ali na minha bolinha. E gente sabe que, cada vez mais que me fechar, vai se tornar mais difícil lidar com as situações”, finaliza.

“O ronco dos motores perdeu a graça”

Mesmo após 30 anos da morte de Ayrton, Márcia Barreto diz que não consegue mais acompanhar as disputas de Fórmula 1. “Fica aquela sensação de que o Senna vai aparecer com todo seu encanto e talento a qualquer momento. O ronco dos motores perdeu a graça”, afirma.

Ela, que costumava assistir às corridas junto à família, contou que estava sozinha no dia da morte do ídolo. “Foi uma fase muito triste logo após o falecimento, senti como se fosse um ente querido, como se ele fizesse parte da família”, contou na entrevista ao **Correio**.

NUNCA ESQUECIDOS

A Forbes publicou, em outubro deste ano, a lista com as 13 celebridades que mais faturam mesmo após a morte. A revista analisou os rendimentos acumulados entre outubro de 2023 e 30 de setembro de 2024. A receita de catálogos musicais e acordos de espólio permanecem nas principais fontes de renda para artistas falecidos. Confira a lista:

1. Michael Jackson

- 25 de junho de 2009 (50 anos)
- Causa da morte: overdose
- US\$ 600 milhões (R\$ 3,42 bilhões)

2. Freddie Mercury

- 24 de novembro de 1991 (45 anos)
- Causa da morte: aids
- US\$ 250 milhões (R\$ 1,43 bilhão)

3. Dr. Seuss

- 24 de setembro de 1991 (87 anos)
- Causa da morte: câncer
- US\$ 75 milhões (R\$ 427,5 milhões)

4. Elvis Presley

- 16 de agosto de 1977 (42 anos)
- Causa da morte: ataque cardíaco
- US\$ 50 milhões (R\$ 285 milhões)

5. Ric Ocasek

- 15 de setembro de 2019 (75)
- Causa da morte: doença cardiovascular
- US\$ 45 milhões (R\$ 256,5 milhões)

6. Prince

- 21 de abril de 2016 (57)
- Causa da morte: overdose
- US\$ 35 milhões (R\$ 199,5 milhões)

7. Bob Marley

- 11 de maio de 1981 (36)

- Causa da morte: câncer
- US\$ 34 milhões (R\$ 193,8 milhões)

8. Charles M. Schulz

- 12 de fevereiro de 2000 (77)
- Causa da morte: câncer
- US\$ 30 milhões (R\$ 171 milhões)

9. Matthew Perry

- 28 de outubro de 2023 (54)
- Causa da morte: overdose
- US\$ 18 milhões (R\$ 102,6 milhões)

10. John Lennon

- 8 de dezembro de 1980 (40)
- Causa da morte: homicídio
- US\$ 17 milhões (R\$ 96,9 milhões)

11. James Brown

- 25 de dezembro de 2006 (73)
- Causa da morte: insuficiência cardíaca
- US\$ 15 milhões (R\$ 85,5 milhões)

12. Arnold Palmer

- 25 de setembro de 2016 (87)
- Causa da morte: doença cardiovascular
- US\$ 14 milhões (R\$ 79,8 milhões)

13. Whitney Houston

- 11 de fevereiro de 2012 (48)
- Causa da morte: afogamento
- US\$ 13 milhões (R\$ 74,1 milhões)

A advogada Glycídia Leão Barreto Galdino também chorou quando o astro da Fórmula 1 morreu. “Perder um ídolo dói, é um luto doloroso, especialmente quando se tem de acompanhar tudo a distância... A incredulidade e a tristeza são imensos. O tempo transforma a dor em saudade, mas seu lugar em meu coração jamais será ocupado por outro ídolo, até porque sei que não existirá outro. Ídolo é insubstituível”, expressou.

Proximidade de fã e ídolo

Apesar da distância física, os fãs se sentem próximos aos ídolos. “A gente consegue se conectar com o artista em uma letra de uma música... É como se eles pudessem descrever um sentimento que a gente não consegue colocar

em palavras, ou que, às vezes, nem sabe o que está sentindo”, diz Helena Alcântara, que acompanhava a carreira solo de Liam Payne e dos outros integrantes do One Direction.

Catarina Mourão completa que o sentimento de ser fã “é mágico”. “É sentir que você tem alguém sempre, mesmo que a gente não conheça pessoalmente. E eu conhecia a pessoa dele, conhecia as músicas dele e as músicas dele me conheciam. É você ter um amor por alguém tão grande que serve como uma âncora, alguém pra se apoiar”, diz.

Já Hyuka Acioli Botelho, de 19 anos, afirma que há “um momento que a gente sente como se fosse parte da família, do ciclo social (do ídolo), porque a gente acaba tendo muito contato com a vida daquela pessoa, mesmo ela não sendo, de fato, um conhecido”.